

*Padre Fernando Leite, sj*

# **Escapulário do Carmo**

4.<sup>a</sup> edição, revista



EDITORIAL AO

## **Capa**

Romão Figueiredo

## **Paginação**

Editorial AO

## **Impressão e acabamentos**

Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

## **Depósito Legal n.º**

551544/25

## **ISBN**

978-972-39-1023-0

## **1.ª edição**

Dezembro de 2003

## **4.ª edição**

Setembro de 2025

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL  
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443  
[www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria](http://www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria) | [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)

## Introdução

O Escapulário do Carmo e as graças a ele anexas baseiam-se numa revelação particular. Sobre estas revelações, afirmou o então Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (depois, Papa Bento XVI):

«O termo *revelação pública* designa a ação reveladora de Deus, destinada a toda a humanidade, e que encontrou expressão literária na Bíblia. Neste contexto, torna-

-se possível compreender corretamente o conceito de *revelação particular*, que se aplica a todas as visões e revelações verificadas depois da conclusão do Novo Testamento... A autoridade das revelações particulares é essencialmente diversa da única revelação pública: esta exige a nossa fé. A revelação particular é um auxílio para esta fé e manifesta-se credível, precisamente porque faz apelo à única revelação pública» (*Lúmen*, maio/junho de 2000, pág. 256).

Está abrangido por esta explicação o que se vai ler sobre a devoção do Escapulário do Carmo.

Não é um objeto de fé, mas apenas uma explicitação da bondade de Maria Santíssima, que intervéem na história da humanidade, por meio das suas revelações particulares. Estas manifestam-nos o prémio que Deus concede se levarmos a nossa vida cristã sob a proteção da Virgem Maria.

O *Catecismo da Igreja Católica* assim esclarece este ponto:

«A economia cristã, como nova e definitiva aliança, jamais passará, já não se há de esperar nenhuma revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. No entanto, apesar da revelação já estar

completa, ainda não está plenamente explicitada. Está reservado à fé cristã apreender gradualmente todo o seu alcance no decorrer dos séculos.

No decurso dos séculos tem havido revelações “particulares”, algumas das quais foram reconhecidas pela Autoridade da Igreja. Todavia não pertencem ao depósito da fé. O seu papel não é “aperfeiçoar” ou “completar” a revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente» (n.º 66 e n.º 67).

## **Origem e explicação**

Ao norte da Terra Santa estende-se uma cordilheira com uma extensão de 60 quilómetros, que nos leva a São João de Acre. Chama-se Carmo (que na nossa língua significa vinha) ou Carmelo (que quer dizer vinha do Senhor).

Oitocentos anos antes de Cristo, ali viveram os Profetas Elias e Eliseu, defensores acérrimos do monoteísmo.

Na era cristã, pelo século XII, também ali se concentraram alguns eremitas, tomando como modelo e protetor o Profeta Elias.

Em 1153, Bertolo construiu uma capela junto da gruta do Profeta Elias, onde alguns devotos a ele se juntaram.

Em 1209, Santo Alberto, Patriarca de Jerusalém, deu-lhes uma norma, moldada pelas regras de Santo Agostinho.

O Papa Honório III, a 30 de janeiro de 1226, concedeu-lhes a aprovação pontifícia.

Entretanto, as perseguições dos muçulmanos levaram muitos monges a fugir para a Euro-

pa, contribuindo para que uma associação que se limitava à Terra Santa se espalhasse por todo o mundo.

Em 1245, celebrou-se o primeiro Capítulo Geral fora da Palestina, sendo eleito superior São Simão Stock, que veio a governar a Ordem durante 20 anos (1245 a 1265).

Ao reconhecer os perigos e perseguições que sofria a sua Ordem, voltou-se confiadamente para Nossa Senhora. As suas preces foram escutadas. A 16 de julho de 1251, apareceu-lhe a Santíssima Virgem que o confortou e lhe disse:

«Todo o que morrer com este Escapulário será livre do fogo eterno. É um sinal de salvação, uma defesa nos perigos e um penhor da minha especial proteção».

O Escapulário é um sinal de afirmação da devoção a Maria Santíssima e manifesta-se exteriormente num hábito talar, usado pelos Carmelitas e sua Ordem Terceira. Na sua expressão mais simples, são dois pedaços de lã suspensos por um fio, para pendurar ao pescoço, os quais podem ser substituídos por uma medalha, como adiante se verá.

## Índice

<i>Introdução</i>	5
Origem e explicação	9
Aprovações da Igreja	19
Torrentes de graças	27
Privilégio Sabatino	29
Imposição do Escapulário	35